

# LINGUASAGEM

Roberto Remígio Florêncio<sup>1</sup> (UFBA)

## Omisso Tempo

Há um quadro acuado na parede da sala  
o sofá da dor se atira verticalmente  
para os horizontes escondidos pela janela da frente.  
Enquanto o sol nasce, ela já descansa  
pousada na cadeira que sozinha balança  
cansada nervosa omissa demente.  
A água no fogo começa a ferver  
– há solidão também nos outros cômodos –  
como presa que se entrega sem defesa.  
Não há felicidade no riso sádico  
da mulher que se embalança na cadeira  
com real enjoo de ter que por a mesa.  
A tristeza é igual em toda casa  
– o tempo se encarrega de esconder –  
e como se a casa acusasse os donos  
da omissão de socorro à mulher,  
de matar à mingua o quanto foi de prazer.  
Cabe ao tempo o dever de secar a flor  
que nasce em toda mulher, em todo ser  
– cruel é nunca ter arrependimento nem dor –.  
Quando a casa se esvazia de amor  
surge a ânsia do esquecimento.

Submetido em: 14 de abril de 2018.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: betoremigio@yahoo.com.br  
revista *Linguasagem*, São Carlos, v.42, n.1. 2022, p. 8-9.

Aprovado em: 09 de maio de 22.

**Como referenciar este artigo:**

FLORENCIO, Roberto Remígio. OMISSO TEMPO. **revista Linguagem**, São Carlos, v.42, n.1. 2022 p. 8-9.